

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Folha de S. PauloClass.: PIB geralData: 09.06.81

Pg.: _____

**Funai envia ajuda
aos índios do Xingu**

BRASÍLIA (Sucursal) — Os aviões da Funai continuam fazendo ponte-aérea entre Brasília e o posto de Diauarum, na parte do Parque do Xingu onde um surto de coqueluche, sarampo e broncopneumonia já matou 16 pessoas, oito no Xingu e oito que estavam internadas em Brasília. Ontem, a Funai — que diz que o surto já está sob controle — enviou três barracas hospitalares cedidas pelo Exército para abrigar os índios Txucarramae, Sujá e Cajabi, atingidos pelas doenças. Seguiram no avião dois médicos da Escola Paulista de Medicina.

O sertanista Orlando Vilas Boas, que por 30 anos viveu com os xinguanos, acredita que o surto é decorrência "da facilidade de contato entre índios e brancos. E o preço pago pelos índios no seu contato com uma civilização mais forte".

O sertanista contou que na década de 50 o Parque do Xingu sofreu um surto de sarampo "mas naquela época não havia vacina", acrescentou. Disse ainda que a única solução para evitar a transmissão da doença é "isolar os doentes dos bons como sempre fazíamos nesse caso e evitar um contato maior entre índios e brancos". Orlando Vilas Boas acredita que a Funai não está se descuidando desse surto que ora ataca o Xingu, mas estranha que só ontem tenham enviado os médicos da Escola Paulista de Medicina "que têm uma ficha completa da situação clínica dos índios do Xingu".

Além das barracas hospitalares, a Funai mandou cobertores de lã e encerados de lona para montagem de barracas de emergência, considerando que nesta época do ano, no Parque do Xingu, a temperatura cai para cinco graus, durante a madrugada.